

Infantil, v. 1, Brasília / 1998.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. Black Book Pediatria: Medicamentos e Rotinas Médicas. Belo Horizonte: Black Book, 2005.

RATLIFLE, Katherine. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Santos, 2002.

STOLER, James K; SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2000.

O ETHOS NA MENSAGEM DO SECRETÁRIO FLÁVIO ARNS ¹

Irani Batista de Araújo²

RESUMO

O artigo analisa o pronunciamento do Secretário de Estado da Educação do Paraná, Flávio Arns, transmitido (através de vídeo) aos profissionais (diretores, pedagogos, professores, merendeiras, serviços gerais, entre outros) vinculados à Secretaria de Estado da Educação no início do ano letivo de 2013. Como é de hábito em toda Formação Continuada que ocorre antes do início do ano e/ou do semestre letivo. O orador utiliza-se do “ethos prévio” buscando a construção de sua imagem com simpatia, credibilidade e confiança do auditório a que se pronuncia.

Palavras-chave: credibilidade, ethos, educação.

Área: Língua Portuguesa

PALAVRAS INICIAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO DO DISCURSO DE FLÁVIO ARNS

A Formação Continuada dos profissionais vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Paraná acontece todo início de semestre letivo. Está inclusa no calendário escolar e é de praxis iniciar com o pronunciamento do Governador do Estado, Carlos Alberto Richa (conhecido como Beto Richa) e do Secretário Flávio Arns desejando a todos um retorno às atividades escolares com “ânimo renovado” para o desafio contínuo com a educação dos jovens.

Flávio Arns é natural de Curitiba, foi eleito vice - governador (2010) e nomeado Secretário de Estado da Educação do Paraná, na atual gestão; já foi eleito Deputado Federal e Senador; é formado em Letras pela PUC-PR e em Direito pela UFPR, da qual se tornou professor. Concluiu Mestrado em Letras (UFPR) e obteve título de Ph.D pela Universidade Northwestern, Estados Unidos, em Linguística, tendo como área de concentração linguagem e comportamento. Frente à Secretaria de Estado da Educação, o Secretário, define como meta e objetivo dar prioridade à educação básica e profissional, visando melhorias das condições de vida da população com a colaboração dos municípios, primando pela

¹ Artigo apresentado na Disciplina de Retórica e Democracia: A argumentação nos discursos da fronteira do Prof. Dr. Ivo José Dittrich - Doutor em Linguística/UFSC/SC/2001.

² Graduada em Pedagogia – UFRN. Especialização em Pré-escolar e Alfabetização – Amparo/SP e em Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR. Mestranda do Programa Stricto Sensu em Nível de Mestrado Sociedade, Cultura e Fronteiras. Professora da Rede Municipal de Foz do Iguaçu desde 1995 e Professor/Pedagogo na Rede Estadual desde janeiro de 2011. Email: Irany_52@hotmail.com - Telefones: (45) 3572-3537/9900-1822.

qualidade dos resultados.

1. RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO

A retórica como a arte do falar bem é entendida neste trabalho como a arte do discurso confiável. Nasceu na Sicília grega por volta de 465, após a expulsão dos tiranos. Sua origem é judiciária. Como não haviam advogados, era preciso dar aos litigantes um meio de defender sua causa nas câmaras de registro (os tribunais). Aristóteles "reabilitou a retórica ao integrá-la numa visão sistemática do mundo" (REBOUL, 2000, p.43), como também, atribuiu à retórica um papel modesto, mas indispensável no mundo de incertezas e de conflitos. Os sofistas criaram a retórica como arte do discurso persuasivo. É aos sofistas que a retórica deve os primeiros esboços da gramática. Segundo REBOUL (2000), os sofistas foram os primeiros pedagogos e o objetivo de sua educação era capacitar os homens a governar bem suas casas e suas cidades.

No universo da retórica é necessário que se tenha um objetivo claro e que se busque uma aceitação dos ouvintes (auditório) mostrando-se sensato, sincero e simpático. "Sensato: capaz de dar conselhos razoáveis e pertinentes. Sincero: não dissimular o que pensa nem o que sabe. Simpático: disposto a ajudar seu auditório" (REBOUL, 2000, p. 48). Pode-se dizer que a argumentação, como processo discursivo, "corresponde ao conjunto de argumentos que não só sustentam a tese avançada, mas também a tornam interessante e passível de ser assumida pelo auditório, sem esquecer-se das suas implicações em relação ao jogo de poder num discurso dessa natureza" (DITTRICH, 2008, p. 93). "Argumentar é a arte de convencer e persuadir". Etimologicamente, convencer significa: vencer junto com o outro (com + vencer) e não contra o outro. Convencer pode também ser a construção de algo no campo das ideias. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Ou seja, ao persuadirmos alguém, esse alguém realiza o que desejamos que realize. Às vezes, conseguimos convencer as pessoas, e não persuadi-las (ABREU, 2009).

A retórica aristotélica foi constituída em quatro partes, que representam as fases, que se acredita passar, quem compõe o discurso:

Invenção (heurésis) - antes de se realizar um discurso, é preciso perguntar-se sobre o que dirá o discurso e o gênero que convém ao assunto que diz respeito também à interpretação do discurso. Para os antigos, os gêneros oratórios são três: judiciário, deliberativo e epidíctico. Aristóteles respondia que "há três espécies de auditórios" (REBOUL, 2000, p. 45). Ou seja, não podemos usar o mesmo discurso para diferentes tipos de auditório.

Disposição (taxis) - se refere à ordenação dos argumentos que farão parte da organização interna do discurso. É também em si, um lugar, isto é, um plano-tipo ao que se recorre para construir

o discurso. A retórica clássica fala pouco da disposição no judiciário. Quatro partes são mais utilizadas: Exórdio (início do discurso), narração (exposição dos fatos), confirmação (conjunto de provas, seguido pela refutação) e a peroração (é o que se põe no final do discurso). A disposição possibilita que o orador não se perca ao longo do discurso e tem como função heurística³, por permitir interrogar-se ordenadamente.

Elocução (lexis) - diz respeito à relação escrita do discurso, ao estilo. Em sentido técnico, é a redação do discurso. Cícero dizia que "esta técnica é a mais própria do orador, aquela em que ele se exprime como tal" (REBOUL, 2000, p. 61). A elocução é o ponto em que a retórica encontra a literatura porque diz respeito à língua como tal. Para os antigos, o problema da elocução é a correção linguística. É o momento em que o sujeito (auditório) deve avaliar se o orador merece, de fato, a oportunidade pretendida.

Ação (hypocrisis) - é a proferição efetiva do discurso e todos os elementos que ele pode implicar em termos de efeitos de voz, mímicas e gestos. Pode-se dizer que a ação é o arremate do trabalho retórico. É essencial porque, sem ela, o discurso não atingiria o público. Demóstenes dizia que a primeira qualidade do orador é a ação; a segunda é a ação; e, a terceira é a ação. A ação para Cícero "faz o orador parecer aquilo que quer parecer" (REBOUL, 2000, p. 67).

A sequência cronológica é o que menos importa, mas as fases devem ser seguidas pelo orador para que seu discurso seja aceito com credibilidade. A história da retórica se encaminha para um conjunto de apreciações que coincidem com as preocupações do pragmatismo e das considerações históricas para uma atualização da noção do ethos (para Aristóteles, contribui para a persuasão) como instrumento de análise encontrada nos teóricos da argumentação contemporânea (AMOSSY, 2005, p. 19). Para Aristóteles o caráter (ethos) é o principal meio de persuasão. O orador "ser honesto" nem sempre é uma constatação de ordem moral a priori, mas diz respeito àquilo que mostra de si, no discurso: caráter, emoções e razão persuasiva. O filósofo utiliza o termo "justa medida" (dose certa entre o ethos, o pathos e o logos numa relação discursiva) como meio de obter o equilíbrio e a eficácia no exercício da persuasão (MENEZES, 2007, p. 321).

Antes de empreender um discurso, é necessário perguntar-se o gênero que convém ao assunto. Os antigos descreviam que o discurso possui três gêneros oratórios: Judiciário (qualifica, julga e esclarece os atos, que finaliza com a peroração); o deliberativo (é voltado para o futuro, para o coletivo e tende a optar pela maioria); e, o epidíctico (inspira vários sentimentos que vão da censura ao louvor e, nem sempre, tem a ver com o interesse coletivo). Dos três gêneros, o epidíctico é o mais utilizado em circunstâncias sociais

³ Método de análise que visa o descobrimento, ao estudo de verdades científicas (ABREU, 2009, p. 28).

pelo orador porque os fatos são conhecidos pelo auditório e cabe ao orador mostrar sua importância e nobreza, como enfoca Reboul (2000, p. 47) que: "O mérito de Aristóteles foi mostrar que os discursos podem ser classificados segundo o auditório e segundo a finalidade". Para alguns autores (Perelman-Tyteka), o epidíctico é persuasivo, mas em longo prazo porque discorre sobre problemas que não exigem soluções imediatas.

Ao definir o gênero, a próxima etapa a ser seguida pelo orador é encontrar argumentos que mais se adéquem ao seu discurso. A Retórica Clássica reconhece a partir da sistematização de Aristóteles, três maneiras de persuadir (convencer) o auditório: Pathos – apelo às emoções e paixões da plateia; Logos – a argumentação do discurso; e o Ethos – que é de ordem afetiva e responsável a constituição pela credibilidade do orador ao longo do discurso. Recorrer ao ethos pressupõe o cuidado do orador para se mostrar merecedor de confiança do seu auditório. A questão é se cada um desses meios existiria uma maneira autônoma de agir ou seria de forma conjuntamente numa representação discursiva. A esse respeito Aristóteles não deixa dúvida ao dizer que "a ação das provas retóricas é solidária, mesmo porque as emoções que sentimos relacionam-se a objetos, momentos, tempos, estados de espírito, idades e atitudes diante do outro que são próprias de uma situação" (MENEZES, 2007, p. 319). Ou seja, ao apresentar a importância do seu discurso em si, o orador apresenta, também, o seu poder de encantamento (epidíctico).

Na argumentação existem condições para que a mesma aconteça: 1ª) é ter definida uma tese, a saber, para que tipo de problema essa tese é proposta; 2ª) é ter uma "linguagem comum" com o auditório. É preciso adaptar-se às condições intelectuais e sociais dos que nos ouvem; 3ª) é ter um contato positivo com o auditório (o ouvinte). É preciso escolher bem as palavras e desenvolver a capacidade da audiência empática; e, 4ª) é a mais importante: agir com ética. Isso significa agir com o outro de maneira honesta e transparente. Agindo dessa forma no processo argumentativo, estaremos conferindo a credibilidade, um dos itens essenciais no discurso retórico. Ao descrever sobre retórica e argumentação o Doutor em Linguística enfatiza que:

É preciso, portanto, partir da hipótese de que a retórica de um discurso compreenda, além de outras dimensões, uma dimensão probatória destinada à justificação da tese em seus diversos aspectos: argumentos técnicos, sensibilizadores e éticos, correspondendo aproximada e respectivamente às provas retóricas classicamente estipuladas a partir do logos, do pathos e do ethos (DITTRICH, 2009, p. 68).

Alguns escritores, como Amossy (2005, 22), analisam

que a questão do ethos não se limita somente à autoridade e à confiabilidade de um ou de outro expositor. "Trata-se de mostrar como a narrativa ficcional pode sobrepor diferentes níveis de interação que não se recobrem necessariamente". Para a autora, o ethos influencia comportamentos e opiniões. E que, ampliando a compreensão da noção de ethos, há possibilidade de relacioná-lo à questão de determinado grupo, que, por sua vez, é definido em termos étnicos, políticos, econômicos, sociais.

É pertinente apresentar as dimensões manifestadas no discurso, que são denominadas de argumentativas quando desejam captar três diferentes determinantes em que se operacionaliza a argumentação:

Dimensão Racionalizadora - os argumentos convergem para torná-la consistente: Argumentos Técnicos – a evidência é composta por fatos ou dados que pretendem sustentar a afirmação avançada (discurso jurídico); Argumentos Sensibilizadores – é possível que a tese em causa aponte como consequência a aceitação ou não, buscando intensificar reações emocionais (prazer ou indignação) do auditório; e, Argumentos Legitimadores - o argumento de autoridade, funciona ora como evidência legitimadora e ora como técnica fundamentada em pressupostos diferenciados;

Dimensão Estética da Argumentação - recorre de maneira a tornar a argumentação do discurso sensibilizadora, atraente, agradável, bonita e que seja acessível ao auditório no sentido de torná-la convicta, confiável e de credibilidade;

Dimensão Política da Argumentação - pensa a política como exercício das relações de poder (relação entre pessoas), nas quais a prática discursiva implica movimentos de dominação e resistência entre as instâncias argumentativas interferindo nas crenças, nos valores ou no comportamento do auditório: "A tendência é o discurso ser encerrado antes do tempo ou a relação avançar para o terreno das ofensas ou agressões" (DITTRICH, 2008, p. 108).

2. O ETHOS NO DISCURSO DO SECRETÁRIO FLÁVIO ARNS

É importante destacar que a sociedade moderna vivencia um momento no qual as relações humanas e as instituições (escolas/empresas) podem contribuir para que haja um convívio harmônico entre seus integrantes. Em tempos de transformações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais as relações interpessoais "exigem" uma nova prática, um novo olhar e uma compreensão das peculiaridades da cada situação vivenciada. A educação que, no contexto contemporâneo, tem o papel de incentivar a pessoas para mudanças significativas, necessita elaborar ações concretas que possam se efetivar como instrumentos importantes para a construção de uma nova perspectiva pautada no respeito pelas diferenças e na superação de preconceitos, almejando a formação de uma sociedade mais fraterna e igualitária.

É viável enfatizar que a escola atual passa por um momento crítico. Há uma descrença em relação à ineficácia de políticas públicas (pedagógico/institucional) e na qualificação de que a mesma não tem instrumentalizado os educandos para se tornarem sujeitos críticos, criativos e capazes de realizarem transformações significativas individuais e coletivas na sociedade em que estão inseridos. Acredita-se, porém, que seja possível a escola ser transformada no sentido de provocar mudanças que promovam uma reorganização na sua estrutura global de desenvolvimento. Mesmo com todo avanço nos campos científico e tecnológico, a escola precisa continuar sendo credenciada enquanto meio de ascensão social. O discurso educativo, assim como o epidíctico, valoriza a criação, tem certa disposição para a ação e tende a modificar um estado das coisas pré-existentes.

De maneira geral, o político precisa despertar a simpatia e adesão do público (auditório), a partir de um discurso que contemple a imagem que pareça “digno de fé” perante o imaginário coletivo. Para tanto, ele necessita inspirar confiança, admiração e evocar emoções nos seus interlocutores. Por este motivo, utiliza diferentes estratégias discursivas para apresentar-se fidedigno ao público. Flávio Arns para construir sua imagem de pessoa merecedora de credibilidade inicia seu discurso com uma tentativa de aproximação com o auditório por meio dos vocativos “caros amigos e amigas”. Além de ficar clara sua intenção de agradar os profissionais da educação por meio de elogios, parece fazer com que o convencimento dos seus argumentos ocorra de forma discreta. É viável lembrar que o uso de uma linguagem acessível ao auditório, também, representa uma estratégia do orador para adequar seu discurso aos ouvintes que compunham seu auditório. E ainda que: “É raro que o discurso político seja apenas pessoal, embora não deva ser esquecido que o contrário é também verdadeiro: Ele não é apenas político e social, mas, como fala e escrita individual incorpora características individuais” (VAN DIJK, 2008, p. 231).

Por acreditar na educação como um caminho de crescimento e de realização pessoal, se tomou a decisão de analisar um discurso direcionado aos profissionais da educação, em específico do Estado do Paraná. Na primeira parte do discurso, o proponente ⁴ apresenta a nova Superintendente da Secretaria de Estado da Educação, a professora Eliane Terezinha Vieira Rocha, a qual descreve como “profissional experiente”, marcando sua admiração pela apresentada e “clamando” por confiança, como se dissesse: “confiem em mim, pois sei o que digo”, pois, “você sabem que sou um homem sério, merecedor de credibilidade”. Essa linguagem na retórica se define como ethos prévio, que diz respeito à imagem preexistente do orador, porque se destina a credenciar que: “A confiança é o ingrediente essencial, e ao mesmo tempo o mais frágil, da comunicação entre os homens” (BERTRAND apud DITTRICH, 2009, p. 71).

⁴ Quem apresenta uma proposta, uma tese (...).

Considerando-se que cabe ao auditório construir o ethos do sujeito retórico – aquele que enuncia a tese e responsabiliza-se pelos seus méritos, questionamentos e consequências. Dessa maneira, Maingueneu apud Dittrich nos diz que “o ethos efetivo resulta de uma interação entre diversos fatores: o ethos pré-discursivo, o ethos discursivo (mostrado no discurso), mas também os fragmentos do texto em que o enunciador evoca a própria enunciação – ethos dito” (2009, p. 69). Desde a retórica aristotélica como uma das formas de persuasão, da mesma maneira que uma boa argumentação acometida de falta de credibilidade e de confiança pode ser um fracasso, porque se há confiança no proponente, provavelmente não haverá na tese proposta por um sujeito não credenciado. Por isso, precisa justificar sua tese por meio de argumentação legítima, ou seja, apresenta a defesa da sua tese de possíveis ataques de ordem ética. É importante considerar que o ethos é construído na própria complexidade do discurso e do sujeito e que pode, ao mesmo tempo, ser social e individual. Como também, pleitear a aceitação e a adesão da plateia à tese do orador, já que a credibilidade é o item indispensável:

(...) a credibilidade não é uma qualidade ligada à identidade social do sujeito. Ela é, ao contrário, o resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, realizada de tal modo que os outros sejam conduzidos a julgá-lo digno de crédito (CHARAUDEAU, 2008, p. 119).

A adesão provocada pelo discurso sempre pode ser reforçada. É nessa perspectiva que adesões aos valores que o discurso epidíctico é significativo e importante para a argumentação. A argumentação do discurso epidíctico se propõe a aumentar a intensidade da adesão de certos valores. O orador procura criar uma comunhão em torno de valores reconhecidos pelo auditório, utilizando-se de meios de que a retórica dispõe para ampliar e valorizar. É na argumentação epidíctica que são apropriados todos os procedimentos da arte literária, ou seja, é o gênero que se faz pensar na literatura.

Há também, um lado otimista, que o orador consegue transformar com facilidade valores universal em “verdades eternas”. Percebe-se que ao falar do início do ano letivo, Flávio Arns enfatiza com otimismo as realizações iniciais que serão efetivadas no ano letivo de 2013:

(...) com um novo concurso público para contratar professores e pedagogos. Além disso, as escolas estão recebendo mobiliário novo, fogões, fornos, laboratórios, tratores e outros equipamentos. Nossas merendeiras receberão, pela primeira vez, um conjunto com avental,

jaleco, botas e luvas, para proteção individual. E além dos fogões, terão fornos industriais, que vão proporcionar novas possibilidades na preparação da merenda escolar” (www.educacao.pr.gov.br).

Percebe-se uma tendência focada no ethos de “competência” quando faz referência aos políticos no sentido de mostrarem em seus pronunciamentos todas as engrenagens para agirem de maneira eficaz na qual requer uma invocação de herança, estudos, funções exercidas e experiência adquirida. E ainda que:

O ethos de “competência” exige de seu possuidor, ao mesmo tempo, saber e habilidade: ele deve ter conhecimento profundo do domínio particular no qual exerce sua atividade, mas deve igualmente provar que tem os meios, o poder e a experiência necessários para realizar completamente seus objetivos, obtendo resultados positivos (CHARAUDEAU, 2008, p. 125).

Em relação à confiança e legitimidade da tese, pode-se chamar de argumentos credenciadores as justificativas representadas pelo proponente que se mostra merecedor da confiança de seu auditório. É o que se conhece na retórica apresentada pelo orador que é compreendida por Plantin apud Dittrich de “ethos tematizado, isto é, quando o tema do discurso passa a ser a própria pessoa que o enuncia, ainda que, de maneira geral, socialmente não seja bem aceito falar de si mesmo e, ainda menos, quando se aponta valorização própria”. Os estudiosos “destacam como estratégias de legitimação aquelas que objetivam acentuar as dimensões de poder e direto à palavra de quem produz o enunciado; dizer, portanto, respeito à legitimidade do proponente, ou seja, a construção de uma posição de legitimidade aos olhos do interlocutor” (2009, p.70-74). O termo legitimidade possui dois sentidos: um genérico – legitimidade no sentido de justiça ou de racionalidade (decisão, atitude); e, um específico que está relacionado aos atos que podem justificar uma ação.

Na sequência do pronunciamento, o proponente fala das melhorias que serão implantadas no ano de 2013 em termos de estrutura física, pedagógica e tecnológica. Aos poucos se percebe mudanças lentas no processo educacional do país, mas sabe-se que é preciso muito mais do que está sendo proposto para que haja uma educação de qualidade e que atenda às necessidades da população, principalmente, a que frequenta a escola pública. Porém, há de se considerar que é significativa:

A implantação de novas tecnologias para a educação, com a entrega de tablets para professores, e o início do projeto-piloto do programa “Sala de Aula Conectada -

Paraná”. Também daremos continuidade ao Programa de Descentralização de Recursos, com a proposta de atender mais 500 escolas neste ano, com recursos para reformas. Já anunciamos a liberação de recursos para a construção de 18 novas escolas, que beneficiarão diversas regiões do Estado, permitindo a expansão da oferta de educação (...) vamos expandir as parcerias na Educação Profissional, nas atividades de contraturno e ensino em tempo integral (...) será um momento de reflexão, quando a comunidade escolar estará reunida para pensar em soluções para os principais desafios que precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade nas escolas públicas do Paraná” (www.educacao.pr.gov.br).

O discurso epidíctico apelará com mais facilidade a uma ordem universal, na qual os valores são julgados incontestáveis. Têm por objetivo aumentar a intensidade de adesão do auditório e do orador em torno de valores – a comunhão em torno de valores é uma finalidade que persegue e será sempre posta à prova. Assim, considerando que o discurso é uma prática social e que o político, como representante do povo, precisa demonstrar credibilidade nas palavras, não seria maneira diferente que o proponente encerrasse seu discurso “Como vocês podem ver, teremos um ano de muitas novidades e desafios. Assim, convido-os a realizarmos um bom trabalho e, juntos, colhermos os frutos” (Fragmento do discurso de Flávio Arns). Portanto, cabe esperar para constatar se os compromissos assumidos no seu pronunciamento serão, pelo menos, parcialmente concretizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retórica como teoria da argumentação mantém seus princípios básicos na sistematização aristotélica. E como descreve Dittrich (2009, p. 85) “Os fundamentos tridimensionais da persuasão, constituídos a partir de suas provas retóricas (písteis), o ethos, o logos e o pathos, ainda hoje são considerados basilares na análise de discursos sob a perspectiva retórica”. Dentre as três dimensões integradas e configuradas existentes, pode-se destacar a ética (ou política) vinculada ao ethos descrito neste trabalho por se tratar de um discurso elaborado por um político “influente”¹, mas que se esforça para manter sua credibilidade enquanto gestor/político diante dos cidadãos (auditório).

Ao mesmo tempo em que se tem um avanço tecnológico que “aproxima” e fornece informação atualizada, as pessoas (cidadãos) almejam construir um mundo melhor. Na caminhada dessa construção, procuram um referencial para se espelhar e o político que passa traços pessoais de caráter e de credibilidade a quem se

¹ Pessoa que exerce influência, poder, prestígio (...).

dirige, pois o cidadão tem a tendência de fundar sua identidade na do político. Charaudeau (2008, p. 137) evidencia que “No discurso político, as figuras do ethos são ao mesmo tempo voltadas para si mesmo, para o cidadão e para os valores de referência. É assim com os *ethé* de credibilidade, e também com os de identificação extraídos do afeto social”. É com discurso politicamente elaborado que o proponente encerra seu pronunciamento como quem quer dizer “eu convidei a todos para colhermos juntos os frutos”, ou seja, se não houver resultados positivos é porque o auditório (profissionais da educação) não se esforçou o suficiente, mas ele sim e sozinho não conseguiria realizar o que propôs e talvez, por isso, recorra a argumentos que colaborem para legitimar seu projeto argumentativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Antônio S. A Arte de Argumentar: Gerenciando a Razão e Emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- AMOSSY, Ruth. Imagens de si no discurso: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.
- ARNS, Flávio. Biografia e discurso. Disponível em: www.educacao.pr.gov.br. Acesso em 30/04/2013.
- CHARAUDEAU, P. O ethos, uma estratégia do discurso político. In: Discurso Político. São Paulo, Contexto, 2008, pp.113-137.
- DITTRICH, Ivo J. Ampliando a noção de ethos: argumentos credenciadores e legitimadores. In: Retórica e Mídia. Fernando L. LOPES; Igor SACRAMENTO. Florianópolis, (Orgs.). Insular, 2009, pp. 65-87.
- _____. Por uma teoria retórica do discurso: princípios teórico-metodológicos. Revista Ideação, v. 10, n. 2, p. 91-116. 2º sem. 2008.
- MENEZES, William Augusto. Um pouco sobre as emoções no discurso político. In: As emoções no discurso. Ida Lucia MACHADO, William Menezes; Emília MENDES (Orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 330-327.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da Argumentação. A Nova Retórica. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- REBOUL, O. Introdução à Retórica. Trad. de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VAN DIJK, Teun A. Discurso e Poder. São Paulo, Contexto, 2008. p. 224-231.

ANEXO

MENSAGEM DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO FLÁVIO ARNS

Caros amigos e amigas, profissionais da educação:

Damos início a mais um ano letivo nas escolas públicas. Espero que todos estejam com o ânimo renovado para o desafio contínuo que temos com a educação dos nossos jovens.

Começamos com a Semana Pedagógica, que será conduzida pela Professora Eliane Terezinha Vieira Rocha, nossa nova Superintendente da Educação. É uma profissional experiente, que possui excelente formação, doutorado na área de Gestão da Educação e Formação Escolar, e conhece bem o ambiente da Secretaria da Educação, como professora e ex-chefe de Núcleo, tendo tido um bom trabalho voltado à educação também em outros órgãos do Estado.

O ano letivo inicia, também, com um novo concurso público para contratar professores e pedagogos. Além disso, as escolas estão recebendo mobiliário novo, fogões, fornos, laboratórios, tratores e outros equipamentos. Nossas merendeiras receberão, pela primeira vez, um conjunto com avental, jaleco, botas e luvas, para proteção individual. E além dos fogões, terão fornos industriais, que vão proporcionar novas possibilidades na preparação da merenda escolar.

Teremos, ainda, a implantação de novas tecnologias para a educação, com a entrega de tablets para professores, e o início do projeto-piloto do programa “Sala de Aula Conectada - Paraná”. Também daremos continuidade ao Programa de Descentralização de Recursos, com a proposta de atender mais 500 escolas neste ano, com recursos para reformas. Já anunciamos a liberação de recursos para a construção de 18 novas escolas, que beneficiarão diversas regiões do Estado, permitindo a expansão da oferta de educação.

Outra novidade são os Centros Estaduais de Educação Profissional, em construção nas diversas regiões do Estado. Vamos expandir as parcerias na Educação Profissional, nas atividades de contraturno e ensino em tempo integral. Tudo isso está alinhado ao projeto pedagógico que será debatido nesta Semana Pedagógica que, como afirma a Professora Eliane Terezinha Vieira Rocha, será um momento de reflexão, quando a comunidade escolar estará reunida para pensar em soluções para os principais desafios que precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade nas escolas públicas do Paraná.

Como vocês podem ver, teremos um ano de muitas novidades e desafios. Assim, convido-os a realizarmos um bom trabalho e, juntos, colhermos os frutos.